



Programa de pós-graduação em
Desenvolvimento Urbano - UFPE

ATA DA 7ª/2021 REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLEGIADO DO CURSO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO URBANO – MDU, DO CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO DA UFPE. Aos 26 dias do mês de julho de 2021, das 10h às 12h, por videoconferência através da plataforma *jitsi* reuniu-se o Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco, sob a presidência da Prof. Cristina Pereira de Araujo na condição de Coordenadora do Programa. Após a verificação de quórum, deu-se início a reunião contando com a seguinte pauta. **1º Assunto: Aprovação de pedidos de prorrogação de defesa de memorial de qualificação turma ME 41 e da turma DO 20.** À luz da resolução CEPE UFPE 05/21, solicitaram prorrogação de prazo para defesa do memorial de qualificação (turma ME 41): Bruno Nascimento Bihum, Isabela Duarte Dutra; Luiza de Melo Silva; Maya Neves Moura de Araújo; Carolina Moura da Fonseca Neves; Celso Vinícius Ribeiro Sales; Italo Guedes dos Santos; Jonas Lima Silva; Heron Fábio Santos; Rafaela Gabrielle Silva dos Santos Pereira; Giselle Cristina Cantalice de Almeida; Izabelly Oliveira Lins da Silva, Karla Victória Nunes da Silva, Lahys Katarina de Barros Alves, Jadson Eugênio da Silva, Marina de Azevedo Correa dos Santos, Yara Maria de Queiroz Alvez da G. Lima, Stépháne Mariana Cunha Lima de Sousa, Laysa Cibelle Alves Monteiro, Maria Beatriz Tomaz Pereira. E turma DO 20: Ana Renata da Silva Santos e Ana Carolina de Freitas Trindade. Após discussão, foi aprovado pelo Colegiado por unanimidade o registro das prorrogações. **2º Assunto: Aprovação de pedido de prorrogação de defesa de tese de Julia da Rocha Pereira (turma DO 18).** Com a banca já aprovada por este Colegiado, a orientadora Renata Campello Cabral solicita mais três meses para defesa da tese, amparada na Resolução CEPE UFPE 05/21. A solicitação foi aprovada pelo Colegiado por unanimidade. **3º Assunto: Aprovação de bancas de defesa de tese de Miguel Abudo Momade Ali (turma DO19) e as bancas de defesa de dissertação de Wilson de Barros Feitosa Júnior e Pedro Augusto Queiroz de Souza (turma ME 40).** Os cadastros de banca, realizados pelas orientadoras, encontram-se anexo a esta ata. O colegiado aprovou por unanimidade. **4º Assunto: Aprovação de banca de defesa de qualificação de Júlio Cesar dos Santos (turma ME 41).** O cadastro da banca, realizado pelo orientador, encontra-se anexo a esta ata. O Colegiado aprovou por unanimidade. **5º Assunto: Informe sobre o calendário de oferta de disciplinas 2021.2.** Foi discutido ao longo da reunião a oferta das disciplinas que será disponibilizada no site do Programa e solicitou-se que os docentes enviem os planos em pdf até o dia 29 de julho de 2021. A matrícula *online*, pelo informe de matrícula da PROPG, que consta do site do Programa, banner matrícula, ocorrerá entre os dias 02 e 04 de agosto de 2021. Os alunos que irão qualificar em 2021.2 deverão se matricular em atividade de qualificação/ pré-banca de mestrado ou atividade de qualificação/pré-banca de doutorado. Os alunos que irão defender em 2021.2, deverão se matricular em em atividade de tese/dissertação. O mesmo vale para as demais atividades complementares constantes da estrutura curricular em vigor para os alunos ingressantes em 2021: deverão se matricular caso programem a conclusão das referidas atividades. Finda a reunião, os membros presentes ratificam a ata cuja reunião foi realizada por videoconferência.

Docentes

Cristina Araujo (coord) _____ *videoconferência*
Max Andrade (vice coordenador pró tempore) _____ *não compareceu*
Luiz Amorim (vice coord) _____ *licença capacitação*



Programa de pós-graduação em
Desenvolvimento Urbano - UFPE

Ana Rita Sá Carneiro	<i>videoconferência</i>
Circe Monteiro	<i>falta justificada</i>
Cristiano Borba	<i>não compareceu</i>
Edvânia Torres Aguiar Gomes	<i>não compareceu</i>
Fernando Diniz	<i>videoconferência</i>
Flávio Souza	<i>não compareceu</i>
Guilah Naslavsky	<i>videoconferência</i>
José de Souza Brandão	<i>não compareceu</i>
Julieta Leite	<i>videoconferência</i>
Leticia Mendes	<i>não compareceu</i>
Lucia Leitão	<i>videoconferência</i>
Maria Angela Souza	<i>videoconferência</i>
Maria de Jesus Britto Leite	<i>videoconferência</i>
Maria Luiza Freitas	<i>videoconferência</i>
Natália Vieira	<i>videoconferência</i>
Norma Lacerda	<i>videoconferência</i>
Renata Campello Cabral	<i>videoconferência</i>
Ruskin Marinho de Freitas	<i>videoconferência</i>
Sergio Benício	<i>falta justificada</i>
Suely Leal	<i>não compareceu</i>
Tomás Lapa	<i>videoconferência</i>
Virgínia Pontual	<i>videoconferência</i>
Renata de Albuquerque (tec adm)	<i>férias</i>
Hugo Stefano Monteiro Dantas (rep. Doutorado)	<i>videoconferência</i>
Francisco Allyson Barbosa Silva (rep. Mestrado)	<i>videoconferência</i>

Anexos

Foi solicitado o cadastro de uma nova banca de DEFESA DE MESTRADO no SIGAA por ANA RITA SA CARNEIRO RIBEIRO para o PROGRAMA DE PROGRAMA DE POS-GRADUACAO EM DESENVOLVIMENTO URBANO - CAC.

Esta banca encontra-se pendente de aprovação. A coordenação do Programa deve aprová-la acessando o seguinte caminho para que a banca seja cadastrada:

SIGAA -> Portal Coord. Stricto Sensu -> Aluno -> Conclusão -> Cadastrar Bancas -> Validar Bancas Pendentes.

Informações da banca:

DISCENTE: WILSON DE BARROS FEITOSA JUNIOR

DATA: 30/08/2021



Programa de pós-graduação em
Desenvolvimento Urbano - UFPE

HORA: 14:00

LOCAL: Programa de pós-graduação em Desenvolvimento Urbano

TÍTULO:

O JARDINEIRO COMO ARTÍFICE NA CONSERVAÇÃO DO JARDIM HISTÓRICO

RESUMO:

O jardineiro nasce com o jardim e vice-versa. Contudo, ao longo do tempo a relação entre sujeito e objeto começa a se desassociar. A trajetória do personagem jardineiro caminha desde sua associação com a natureza primária, em um estado de transição entre agricultor e jardineiro no qual aparece como figura corriqueira e cotidiana até sua apresentação em polos distintos. O primeiro, o jardineiro-criador, é dotado de certa erudição e prestígio, seja pelo conhecimento repassado oralmente ou mais tarde, já nas universidades, enquanto que o jardineiro-mantenedor ocupa o trabalho de caráter braçal, muitas vezes materializado na figura do escravizado ou ex-escravizado. Com o tempo o primeiro começa a perder sua vinculação com o título de jardineiro até se consolidar de fato como arquiteto paisagista; já o segundo, relegado como profissão inferior, justamente por ser mais das mãos que da mente, passa por um processo de marginalização. O jardim histórico, que possui condições estreitas de conservação, acaba sofrendo mais gravemente com sua ausência. O objetivo deste trabalho é discutir a relação entre o ofício do jardineiro e a condição de artífice para a conservação do jardim histórico de forma a explicitar sua relevância patrimonial. Para isso, a pesquisa se propõe a localizar o jardineiro na dimensão artística do jardim, enquadrando seu papel como artífice em contraposição ao paisagista que assume o lugar de artista e ganha reconhecimento isolado. A partir das categorias habilidade, comprometimento e juízo, abordadas por Richard Sennett, constrói-se o perfil do saber jardineiro, solidificando o arquétipo do jardineiro artífice a partir dos escritos de tratados e manuais de agricultura de jardinagem na Europa e Brasil. Trata-se de abordar a prática do jardineiro na história e no contexto patrimonial brasileiro e pontuada a falta de reconhecimento em comparação a outros artífices patrimoniais que passaram pelo processo de reconhecimento, o que difere de países como França, Itália e Japão. Por fim, partindo da análise de entrevistas com técnicos e jardineiros do Sítio Roberto Burle Marx, atesta-se a equivalência deste ao jardineiro artífice, apto para a conservação do jardim histórico, porém vivendo séria ameaça de continuidade desse saber-fazer. Defende-se aqui a possibilidade de reconhecimento de seu ofício e saber como patrimônio imaterial.

PALAVRAS-CHAVE:

Jardineiro. Mestre Artífice. Jardim Histórico. Conservação

PÁGINAS: 140

GRANDE ÁREA: Ciências Sociais Aplicadas

ÁREA: Planejamento Urbano e Regional

MEMBROS DA BANCA:

Externa à Instituição - ALDA DE AZEVEDO FERREIRA - UFRJ

Externa à Instituição - ALINE DE FIGUEIROA SILVA - UFBA

Presidente - 2203900 - ANA RITA SA CARNEIRO RIBEIRO

Externo ao Programa - 1061436 - JOELMIR MARQUES DA SILVA



Programa de pós-graduação em
Desenvolvimento Urbano - UFPE

Interna - 2154962 - RENATA CAMPELLO CABRAL

Interno - 2131071 - TOMAS DE ALBUQUERQUE LAPA

Foi solicitado o cadastro de uma nova banca de DEFESA DE MESTRADO no SIGAA por ANA RITA SA CARNEIRO RIBEIRO para o PROGRAMA DE PROGRAMA DE POS-GRADUACAO EM DESENVOLVIMENTO URBANO - CAC.

Esta banca encontra-se pendente de aprovação. A coordenação do Programa deve aprová-la acessando o seguinte caminho para que a banca seja cadastrada:

SIGAA -> Portal Coord. Stricto Sensu -> Aluno -> Conclusão -> Cadastrar Bancas -> Validar Bancas Pendentes.

Informações da banca:

DISCENTE: PEDRO AUGUSTO QUEIROZ DE SOUZA

DATA: 20/08/2021

HORA: 14:00

LOCAL: Programa de pos-graduação em Desenvolvimento Urbano

TÍTULO:

ENTRE A POLÍTICA E O VERNACULAR, O GESTO DE CONSTRUIR PAISAGEM EM RIO BRANCO, ACRE

RESUMO:

A cidade de Rio Branco - capital do estado do Acre – vem sendo inventada e reinventada ao longo dos anos, seja nos literatos e trabalhos científicos ao reproduzirem a narrativa da “história oficial” institucionalizada, seja na sua paisagem por meio das intervenções urbanas de motivação política que acontecem desde meados do século XX em busca da suposta “modernidade”. A partir dos anos 2000 emerge o discurso por parte do Governo Estadual com intenção de fomentar certa identidade cultural e sentimento de pertencimento da população que estariam materializados em uma paisagem idealizada de caráter cenográfico para legitimar um legado político no centro histórico com vistas ao reconhecimento patrimonial. Pesquisas históricas revelam que outros tipos arquitetônicos formavam uma paisagem primitiva ou vernacular, de gestos sociais, que ainda resiste ao tempo. Então, quais seriam, de fato, os atributos da paisagem acreana? A abordagem teórica da pesquisa parte da discussão da própria palavra paisagem e seus múltiplos significados para chegar aos conceitos-chave de duas modalidades paisagísticas coexistentes que permeiam o trabalho: a paisagem vernacular e a paisagem política, cunhados principalmente por John B. Jackson e Jean-Marc Besse. Assim, tem-se como objetivo verificar a legitimidade dos atributos da paisagem política defendida pelo Estado, segundo a proposta de proteção patrimonial, em contraponto aos atributos da paisagem vernacular. Para isso, a metodologia desenvolvida partiu da historiografia cultural, estruturada na forma de pesquisa documental, tendo como suporte material mapas, fotografias e legislações urbanas que tangenciam a preservação do patrimônio cultural. Neste percurso, com o apoio de teóricos da fotografia como Boris Kossoy, Erwin Panofsky, Ana Maria Mauad e Zita Possamai, foi realizada a análise iconográfica do álbum fotográfico *Encontro da História do Acre – Estado 50 Anos* para identificar, entre os descritores icônicos, que paisagem se sobressai no imaginário social enquanto representação da



Programa de pós-graduação em
Desenvolvimento Urbano - UFPE

cidade de Rio Branco e as implicações na valoração do que deve ser preservado.

PALAVRAS-CHAVE:

paisagem política, paisagem vernacular, Rio Branco

PÁGINAS: 150

GRANDE ÁREA: Ciências Sociais Aplicadas

ÁREA: Planejamento Urbano e Regional

MEMBROS DA BANCA:

Presidente - 2203900 - ANA RITA SA CARNEIRO RIBEIRO

Externa ao Programa - 1133906 - LUCIA MARIA DE SIQUEIRA CAVALCANTI VERAS

Externo à Instituição - MÁRCIO RODRIGO COELHO DE CARVALHO

Interna - 1672030 - NATALIA MIRANDA VIEIRA DE ARAUJO

Externo à Instituição - PAULO JOSÉ LISBOA NOBRE - UFRN

Interna - 2154962 - RENATA CAMPELLO CABRAL

Foi solicitado o cadastro de uma nova banca de QUALIFICAÇÃO DE MESTRADO no SIGAA por MAX LIRA VERAS XAVIER DE ANDRADE para o PROGRAMA DE PROGRAMA DE POS-GRADUACAO EM DESENVOLVIMENTO URBANO - CAC.

Esta banca encontra-se pendente de aprovação. A coordenação do Programa deve aprová-la acessando o seguinte caminho para que a banca seja cadastrada:

SIGAA -> Portal Coord. Stricto Sensu -> Aluno -> Conclusão -> Cadastrar Bancas -> Validar Bancas Pendentes.

Informações da banca:

DISCENTE: JULIO CESAR DOS SANTOS

DATA: 10/08/2021

HORA: 15:00

LOCAL: Recife

TÍTULO:

INTEGRAÇÃO DE DADOS AO CIM: Uma proposta para os municípios brasileiros de médio porte

RESUMO:

O crescimento populacional e a prospecção da urbanização no Brasil têm gerado novas necessidades para o planejamento e a gestão de cidades. Neste contexto, os avanços nas Tecnologias da Informação e Comunicação aparecem como recursos para auxiliar na melhoria da qualidade das cidades, principalmente sob a perspectiva da coleta de dados urbanos que agilizem e melhorem a tomada de decisão para o desenvolvimento urbano. Este trabalho emprega o método Design Science Research para desenvolver um artefato denominado Sistema de Armazenamento Baseado em Dados Informações e Análises da cidade (Cidade SABIDA). Este artefato, em vias da heterogeneidade das fontes de dos dados da cidade, busca utilizar o conceito de City Information Modeling – Data Layers (CIM-DL) para confeccionar um arranjo de dados qualitativo, que se adeque a estrutura político-administrativa dos municípios brasileiros de médio porte, visando auxiliar na tomada de decisões de planejamento e gestão dessas cidades. Este documento de qualificação apresenta uma Revisão Sistemática da Literatura sobre o tema e, como



Programa de pós-graduação em
Desenvolvimento Urbano - UFPE

resultado preliminar, a modelagem conceitual da interface que será desenvolvida. Por fim, ainda aborda, brevemente, a estrutura dos próximos capítulos e indícios de outras vertentes da pesquisa que podem ser continuada em um doutoramento.

PALAVRAS-CHAVE:

Modelagem da Informação; Gestão Territorial; CIM; CIM-DL; Integração de dados.

PÁGINAS: 87

GRANDE ÁREA: Ciências Sociais Aplicadas

ÁREA: Arquitetura e Urbanismo

MEMBROS DA BANCA:

Externo à Instituição - DANIEL RIBEIRO CARDOSO - UFC

Externa ao Programa - 1134368 - ANDREA FLAVIA TENORIO CARNEIRO

Interno - 1314724 – CRISTINA PEREIRA DE ARAUJO

Interno - 2331627 - MAX LIRA VERAS XAVIER DE ANDRADE

Este e-mail é enviado automaticamente pelo SIGAA ao coordenador do Programa de Pós-Graduação e não deve ser respondido.

Foi solicitado o cadastro de uma nova banca de DEFESA DE DOUTORADO no SIGAA por EDVANIA TORRES AGUIAR GOMES para o PROGRAMA DE PROGRAMA DE POS-GRADUACAO EM DESENVOLVIMENTO URBANO - CAC.

Esta banca encontra-se pendente de aprovação. A coordenação do Programa deve aprová-la acessando o seguinte caminho para que a banca seja cadastrada:

SIGAA -> Portal Coord. Stricto Sensu -> Aluno -> Conclusão -> Cadastrar Bancas -> Validar Bancas Pendentes.

Informações da banca:

DISCENTE: MIGUEL ABUDO MOMADE ALI

DATA: 30/07/2021

HORA: 10:00

LOCAL: <https://meet.google.com/vzq-yxkk-dmn?hs=122&authuser=0>

TÍTULO:

Participação Popular: Uma perspectiva dos

Entraves e Pontos Fortes para Efetivação da Participação Popular nas Políticas Públicas no Município de Nampula - Moçambique entre 1988-2017

RESUMO:

O estudo em causa trata sobre a participação popular nas políticas públicas municipais na cidade de Nampula num período compreendido entre 2014 à 2017. A participação cidadão é um assunto de mera preocupação a nível intranacional. Desde 2014 Nampula experimentou um novo instrumento de participação (OP), no qual é olhado até hoje como um dos instrumentos que mais envolveu o cidadão de forma direta na gestão pública (municipal), visto que os cidadão tiveram a oportunidade de elegerem as prioridades que pudessem resolver os problemas nos seus bairros. De fato as prioridades que dali selecionadas foram executadas, talvez esse o atributo do positivo a este instrumento como uma experiência inédita em Nampula e no país. Porém, surgem algumas



Programa de pós-graduação em
Desenvolvimento Urbano - UFPE

questões, terão os cidadãos conseguido influenciar nas tomadas decisões ou não? Será que essas prioridades representam de fato as preocupações dos cidadãos? Em funções destas fiquei preocupado a ausência de um estudo que avalia-se a qualidade da participação do cidadão diante desse processo.

Nessa perspectiva surge me a preocupação em a partir de uma avaliação da qualidade da participação popular no processo entender quais são os entraves e pontos fortes para efetivação da participação. Esta preocupação surge porque temos assistido nesta urbe e mesmo a nível nacional que os espaços de participação são todos eles controlados pelos gestores públicos, ao ponta da população não ter influencia alguma na tomada de decisões. Será diferente nesse novo instrumento?

O estudo conteve método fenomenológico hermenêutico, no qual foram usadas algumas técnicas de recolha de dados como focus group, entrevistas e questionários e pesquisa documental. Para aferição da qualidade nos apropriamos da proposta metodológica do DE LÁ MORA. Tivemos como participantes do estudo, os técnicos e gestores do Conselho Municipal da Cidade de Nampula (CMCN), a população do bairro de Namicopo e a Sociedade Civil (SC). Os resultados parciais demonstram que em termos execução das prioridades dali eleitas tiveram bastante êxitos e ao mesmo tempo nota-se uma satisfação por partes da população, sociedade civil e do próprio CMCN. Porém a participação do cidadão ainda está longe de influenciar nas tomadas de decisões. Visto que os resultados até aqui obtidos apontam para uma baixa qualidade de participação popular no Orçamento Participativo.

PALAVRAS-CHAVE:

Participação, Orçamento Participativo, Descentralização, Cultura Política.

PÁGINAS: 203

GRANDE ÁREA: Ciências Sociais Aplicadas

ÁREA: Planejamento Urbano e Regional

MEMBROS DA BANCA:

Externo à Instituição - ALEXANDRE TIMBANE (suplente)

Interna - CRISTINA PEREIRA DE ARAUJO

Presidente - EDVANIA TORRES AGUIAR GOMES

Externa ao Programa - MARIA ALEXANDRA DA SILVA MONTEIRO MUSTAFA

Externo ao Programa - REMO MUTZENBERG (suplente)

Externa ao Programa - ROSA MARIA CORTES DE LIMA

Externa ao Programa - MARIANA ZERBONI ALVES DE ALBUQUERQUE